

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA HEPATITE B

Adênia Mirelly Santos e Silva¹

Flávia Cristina Melo de Souza²

Lavínia Correia do Rozário Amorim³

Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira⁴

Lays Nogueira Miranda⁵

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A hepatite é caracterizada por conjunto de lesões de necrose e inflamatórias que acometem o fígado de modo difuso e são causadas principalmente por vírus. Foram confirmados 196.701 casos de hepatite B no Brasil nos anos de 1999 a 2015, e a taxa de detecção da hepatite B aponta tendência de crescimento, pois em 2002 o Brasil apresentou uma taxa de 4,5 para 100 mil habitantes e finalizou o ano de 2015 com 6,5 para 100 mil habitantes. Frente a estas considerações, foi realizado um estudo do tipo revisão integrativa com o objetivo de identificar os fatores associados ao desenvolvimento da Hepatite B, utilizando artigos entre os anos de 2013 a 2018, indexados nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Como resultado desta revisão obteve-se 9 artigos, que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, os quais apontaram como fatores relacionados ao desenvolvimento da Hepatite B: transmissão vertical, negligência dos profissionais de saúde com seringas e EPI's, indivíduos que compartilham seringas e canudos no uso de drogas, transplante de órgãos, principalmente do fígado, e relações sexuais sem o uso de preservativos.

PALAVRAS-CHAVE

Hepatite B; Vírus da Hepatite B; Transmissão.

ABSTRACT

Hepatitis is characterized by a set of necrosis and inflammatory lesions that affect the liver diffusely and are mainly caused by viruses. A total of 196,701 hepatitis B cases were confirmed in Brazil in the years 1999 to 2015, and the rate of detection of hepatitis B indicates a trend of growth, since in 2002 Brazil presented a rate of 4.5 to 100 thousand inhabitants and ended the year of 2015 with 6.5 to 100 thousand inhabitants. In light of these considerations, an integrative review was conducted to identify the factors associated with the development of Hepatitis B, using articles between the years 2013 to 2018, indexed in the MEDLINE and LILACS databases. As a result of this review, 9 articles were obtained, which met the established inclusion and exclusion criteria, which were identified as factors related to the development of Hepatitis B: vertical transmission, health professionals negligence with syringes and PPE, individuals sharing syringes and straws on drug use, organ transplantation, mainly from the liver, and intercourse without the use of condoms.

KEYWORDS

Hepatitis B. Hepatitis B Vírus. Transmission.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Brasileiro Filho (2016) hepatite é caracterizada por um conjunto de lesões de necrose e inflamatórias que acometem o fígado de modo difuso, são causadas, principalmente, por vírus e ocasionalmente por drogas, distúrbios autoimunes e transtornos metabólicos. O causador da hepatite B é um vírus de ácido desoxirribonucleico (DNA), ou seja, após a infecção, o vírus se liga às células do fígado, onde o seu DNA fará o hepatócito produzir novos vírus (SILVA *et al.*, 2013).

Silva e outros autores (2013) afirmam que existem relatos de que há mais de 5.000 anos, na Babilônia e na China, havia patologias com os mesmos sintomas das hepatites virais. Porém, segundo Kumar e outros autores (2010), foi somente durante a década de 1960, que os cientistas descobriram o Vírus causador da Hepatite B (VHB), antes conhecido como antígeno Austrália.

Desde então, a Hepatite B se tornou um grande problema de saúde pública. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2017) cerca de 325 milhões de pessoas no mundo vivem com infecção crônica pelo vírus da hepatite B (VHB) ou pelo vírus da hepatite C (VHC), sendo responsáveis por 96% da mortalidade global pela doença. Tornando-se a região do Pacífico Ocidental a que obtém maior carga de Hepatite B (6,2% da população, 115 milhões) e a região das Américas com a menor carga (0,7% da população, 7 milhões).

Segundo Brasil (2016), 196.701 casos de hepatite B foram confirmados no Brasil nos anos de 1999 a 2015 e a taxa de detecção da hepatite B aponta tendência de cres-

cimento, pois em 2002 o Brasil apresentou uma taxa de 4,5 para 100 mil habitantes e finalizou o ano de 2015 com 6,5 para 100 mil habitantes. Este crescimento ocorre principalmente no Sul do Brasil, que aumenta a taxa com velocidade comparada às outras regiões, seguido do Norte.

Frente a estas considerações, torna-se importante realizar uma pesquisa com o objetivo de identificar os fatores associados ao desenvolvimento da Hepatite B, para conscientizar a população e assim reduzir o número de pessoas infectadas, respondendo então a seguinte questão norteadora: Quais os fatores associados ao desenvolvimento da Hepatite B?

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa que tem como objetivo “reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759). Seguindo as 6 etapas descritas por Mendes, Silveira, Galvão (2008): Identificação do tema e questão de pesquisa; Busca na literatura; Categorização dos estudos; Avaliação dos estudos; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão.

As bases de dados utilizadas neste estudo foram MEDLINE e LILACS. Para realizar a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Etiologia, Hepatite B, Vírus da Hepatite B, Transmissão; e como estratégia de busca: Transmissão and Hepatite B, Etiologia and Hepatite B, Transmissão and Vírus da Hepatite B.

Para seleção dos estudos foi estabelecido como critérios de inclusão artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, com publicação entre os anos de 2013 a 2018, indexados nas bases de dados MEDLINE e LILACS e que abordem o tema Hepatite B. E como critério de exclusão artigos de revisão, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações. A coleta de dados será realizada no período de maio de 2018, extraindo dos artigos a identificação (título do artigo, título da revista, autores, país, idioma, ano de publicação), características metodológicas (tipo de pesquisa e objetivo), resultados principais e conclusões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Foram encontrados no total 9 artigos, sendo 8 em inglês e 1 em português. Quanto ao ano de publicação, 6 foram publicados no ano de 2017, 1 no ano de 2014, 1 em 2018 e 1 em 2015. Em relação ao país em que os estudos foram desenvolvidos, 4 foram no Brasil, 3 na África, 1 na Índia e 1 no Estados Unidos. No que se refere aos tipos de pesquisas, 5 são estudos transversais, 2 estudos de caso e controle, 1 estudo descritivo e 1 meta análise.

3.2 SÍNTESE DA REVISÃO INTEGRATIVA

A seguir apresentar-se-á tabela de síntese dos estudos primários, onde estão expostos os resultados principais encontrados após a leitura de artigos.

Quadro 1 – Síntese dos estudos primários

| Autor(es) | Ano de publicação | Objetivo | Metodologia | Resultados principais |
|--------------------------------|--------------------------|--|----------------------|---|
| Nakano <i>et al.</i> | 2018 | Descrever as prevalências de transmissão vertical e comparador de gerações (mãe / paciente e paciente / filho). | Estudo transversal | A transmissão vertical da hepatite B pode ocorrer antes do nascimento, transplacentariamente (intra-uterino) ou no momento do parto (perinatal). |
| Dias, Cerutti Júnior, Falqueto | 2014 | Analisar os fatores associados à infecção pelo vírus da hepatite B entre usuários da atenção primária em saúde em São Mateus-ES, Brasil. | Estudo caso-controle | Nenhuma escolaridade e residir em área rural foram características mais frequentemente observadas entre os indivíduos soropositivos para infecção pelo vírus da hepatite B. |
| Bhate <i>et al.</i> | 2015 | Para encontrar a prevalência de hepatite B e C infecção em comunidade e estudar os fatores de risco para sua transmissão. | Meta-análise | Reutilização da agulha sem esterilização adequada pode ser responsável pela transmissão da hepatite B. |
| Khatib <i>et al.</i> | 2017 | Entender a epidemiologia da co-infecção por HIV e HBV e HCV entre PWID. | Estudo transversal | A prática de compartilhar agulhas e outros equipamentos de injeção pode resultar em microtransfusões de sangue e / ou soro. |
| Pereira <i>et al.</i> | 2017 | Avaliar os fatores de risco associados à infecção pelo VHB no sul do Brasil. | Estudo caso-controle | O HBV é transmitido pelo contato com sangue infectado e fluidos corporais, os usuários de drogas, O consumo de álcool e o consumo de drogas, O piercing e a tatuagem. |

| Autor(es) | Ano de publicação | Objetivo | Metodologia | Resultados principais |
|------------------------|-------------------|--|--------------------|--|
| Matos <i>et al.</i> | 2017 | Estimar a prevalência das infecções pelo vírus da hepatite B e do vírus C e seus genótipos e analisar os fatores de risco para os marcadores de exposição ao vírus da hepatite B em mulheres profissionais do sexo em uma região de intenso comércio sexual. | Estudo transversal | O compartilhamento de itens como canudos e canos para farejar ou fumar (crack) pode favorecer a transmissão viral nessa população. |
| Marzio, Fenkel, Doria | 2017 | Analisar os riscos da Hepatite B em procedimentos de transplante de órgãos sólidos que não o fígado | Estudo descritivo | O risco de transmissão do VHB durante o transplante é maior com o transplante de fígado, mas também pode ocorrer com outros órgãos. |
| Shindano <i>et al.</i> | 2017 | O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde em relação ao VHB e VHC em Bukavu, uma cidade do leste da RDC. | Estudo transversal | Assim, médicos, enfermeiros e técnicos de laboratório estão expostos a riscos de contaminação devido a contatos perigosos com fluidos de pacientes infectados ou picadas por lesões percutâneas. |
| Mutagoma <i>et al.</i> | 2017 | O objetivo deste estudo é descrever o ônus da coinfeção por sífilis, HIV, HBV, HCV e HIV / sífilis e fatores associados entre MTS em Ruanda. | Estudo transversal | O VHB é uma doença sexualmente transmissível (DSTs), As trabalhadoras do sexo (FSWs) estão em alto risco de contrair IST devido ao trabalho e seu comportamento. |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em seu estudo, Dias, Cerutti Júnior e Falqueto (2014) observaram que a frequência de indivíduos infectados pelo vírus de Hepatite B é maior naqueles com nenhuma escolaridade e que residem em área rural, o que os leva a terem dificuldades em compreender as mensagens educativas e ter um acesso restrito a uma unidade básica de saúde.

Dias, Cerutti Júnior e Falqueto (2014) e Pereira e outros autores (2017) explicam que existem diversas formas de transmissão da Hepatite B, tais como, por meio de tratamento dentário, consumo de álcool e uso de drogas, contato com sangue infectado, utilização de *piercing* e tatuagens, falta de proteção no ato sexual e falta de segurança do profissional de saúde.

De acordo Nakano e outros autores (2018), outro modo de transmissão é a vertical, que é a transferência da infecção da gestante para o feto, podendo ser por meio do contato das membranas mucosas fetais com o sangue infectado (intra-uterino) ou pela exposição aos fluidos corporais maternos (perinatal) e ocorre tanto pela infecção aguda como pela crônica. Porém, eventualmente, a infecção ocorre no pós-natal por meio do contato da criança com adultos infectados.

Shindano e outros autores (2017) dizem que os profissionais da saúde possuem risco de desenvolver a doença, pois acabam sendo mais vulneráveis a infecção do vírus da Hepatite B, devido a exposição aos fluidos de pacientes infectados ou por perfuração com seringas infectadas.

Os indivíduos que utilizam drogas também têm grandes chances de adquirir doenças infecciosas como a Hepatite B; Khatib e outros autores (2017) afirmam que isto se dá por compartilharem seringas e agulhas que pode levar a microtransfusões de sangue e/ou soro, como Bhate e outros autores (2015) explicam, isto pode ocorrer por uso inadequado, ou seja, sem esterilização. Matos e outros autores (2017) dizem que não apenas em drogas injetáveis, mas também em drogas como o crack e cocaína há risco de transmissão, pois os indivíduos compartilham canudos e canos para aspirar ou fumar.

Outro fator associado é o transplante, pois Marzio, Fenke, e Doria (2017) afirmam que o VHB infecta as células do fígado, por isso há um grande risco de transmissão da Hepatite B por meio do transplante hepático. Mas, a transmissão por transplante também pode ocorrer por meio de outros órgãos.

Matos e outros autores (2017) e Mutagoma e outros autores (2017) concordam que um dos modos de transmissão do VHB é pelo ato sexual e explicam que as mulheres profissionais do sexo são as mais propensas a transmitir e adquirir a Hepatite B, pois elas afirmam que muitas vezes não utilizam preservativos durante a relação sexual.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados deste estudo, constatou-se que os fatores associados ao desenvolvimento da Hepatite B são: transmissão vertical, negligência dos profissionais de saúde com seringas e Equipamentos de Proteção Individual (EPI), indivi-

duos que compartilham seringas e canudos no uso de drogas, transplante de órgãos principalmente do fígado e relações sexuais sem o uso de preservativos. Assim, sugere-se que os profissionais da saúde realizem ações de prevenção, como, por exemplo, ações de educação em saúde, com o objetivo de divulgar os fatores de risco e desta forma reduzir a incidência da doença.

REFERÊNCIAS

BHATE, P. *et al.* Cross sectional study of prevalence and risk factors of Hepatitis B and Hepatitis C infection in a rural village of India. **Arq. Gastroenterol.**, São Paulo, v. 52, n. 4, p. 321-324, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032015000400321. Acesso em: 10 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites virais**. 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2016>. Acesso em: 6 abr. 2018.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1101p.

DIAS, J. A.; CERUTTI JÚNIOR, C.; FALQUETO, A. Fatores associados à infecção pelo vírus da hepatite B: um estudo caso-controle no município de São Mateus, Espírito Santo. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 683-690, out./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000400683&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 2 mai. 2018.

KHATIB, A. *et al.* HIV and hepatitis B and C co-infection among people who inject drugs in Zanzibar. **BMC Public Health**, Londres, v. 17, n. 917, p. 1-6, nov. 2017. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-017-4933-0>. Acesso em: 7 maio 2018.

KUMAR, V. *et al.* **Robbins e Cotran, Bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 854p.

MARZIO, D. H.; FENKEL J. M.; DORIA C. Hepatitis B in solid-organ transplant procedures other than liver. **Experimental and Clinical Transplantation**, Turquia, v. 15, n. 2, p. 130-137, abr. 2017. Disponível em: http://ectrx.org/forms/ectrxcontentshow.php?doi_id=10.6002/ect.2016.0195. Acesso em: 13 maio 2018.

MATOS, M. A. *et al.* Viral hepatitis in female sex workers using the Respondent-Driven Sampling. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 65, p. 1-11, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-89102017000100248. Acesso em: 10 maio 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MUTAGOMA, M. *et al.* Syphilis and HIV prevalence and associated factors to their co-infection, hepatitis B and hepatitis C viruses prevalence among female sex workers in Rwanda. **BMC Infectious Diseases**, Londres, v. 17, n. 525, p. 1-9, jul. 2017. Disponível em: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-017-2625-0>. Acesso em: 14 maio 2018.

NAKANO, L. A. *et al.* Assessment of the prevalence of vertical hepatitis B transmission in two consecutive generations. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 64, n. 2, p. 154-158, fFev. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000200154. Acesso em: 2 maio 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Novos dados sobre hepatites destacam necessidade de uma resposta global urgente. 2018. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5404:novos-dados-sobre-hepatites-destacam-necessidade-de-uma-resposta-global-urgente&Itemid=812. Acesso em: 6 abr. 2018.

PEREIRA, V. R. Z. B. *et al.* Risk factors for hepatitis B transmission in South Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 112, n. 8, p. 544-550, ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0074-02762017000800544&script=sci_arttext. Acesso em: 2 maio 2018.

SHINDANO, T. A. *et al.* Knowledge, attitudes, and practices of health-care workers about viral Hepatitis B and C in South Kivu. **The American Society of Tropical Medicine and Hygiene**, Illinois, v. 96, n. 2, p. 400-404, 2017. Disponível em: <http://www.ajtmh.org/content/journals/10.4269/ajtmh.16-0287>. Acesso em: 7 maio 2018.

SILVA, A. C. L. G. *et al.* Incidência e mortalidade por hepatite B, de 2001 a 2009: uma comparação entre o Brasil, Santa Catarina e Florianópolis. **Cadernos saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 34-39, mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000100006. Acesso em: 30 abr. 2018.

Data do recebimento: 19 de Setembro de 2018

Data da avaliação: 29 de Abril 2019

Data de aceite: 1 de Agosto de 2019

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: adenia.mirelly@souunit.com.br.

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: flavia.cristina00@souunit.com.br.

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: lavinia.correia@souunit.com.br.

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: luiza.daniely@souunit.com.br.

5 Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: laysnm@hotmail.com.

